

Antonio Flávio Silva Rodrigues^{1,2}, João Paulo Barbosa de Oliveira^{1,2}, Gustavo Santana de Lima^{2,3}, Camila Ribeiro de Arruda Monteiro⁴, Douglas de Pádua Rodrigues⁵, Fernando Franco Leão¹.

1. Hospital Israelita Albert Einstein Goiânia; 2. Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia; 3. Faculdade de Medicina do ABC; 4. Hospital Edmundo Vasconcelos; 5. Hospital Universitário São Francisco.

Introdução e Objetivo

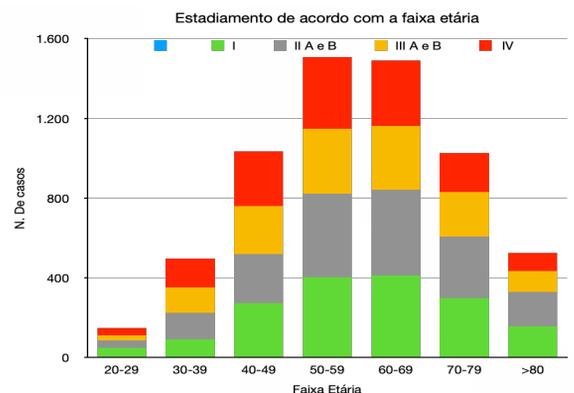
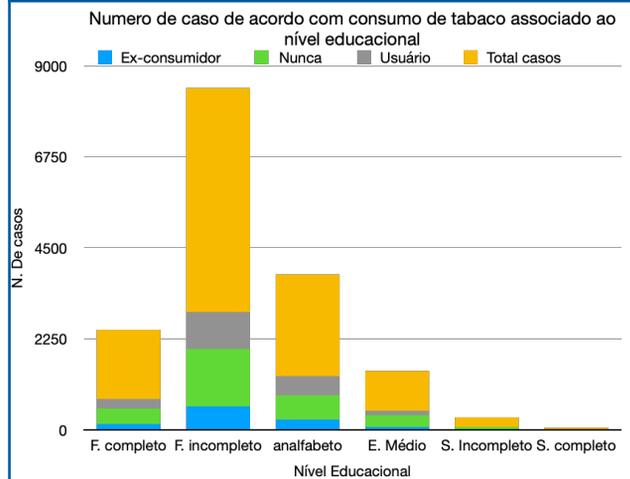
Investigar os dados sócios-demográficos, estadiamento, primeiro tratamento recebido, tipo histológico e evolução pós tratamento dos pacientes com câncer de pênis (CP) no Brasil, durante os últimos 20 anos. Dessa forma, estabelecer um padrão de acometimento da doença e projetar melhores formas de diagnosticar, tratar e prevenir o CP.

Método

Obtivemos dados do Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA), coletados utilizando a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) C60, entre 2000–2020 utilizando o banco de dados do INCA.

A análise estatística foi realizada usando o (SPSS), versão 13.0 (SPSS para Mac OS X, SPSS, Inc., Chicago, Illinois). Os grupos foram comparados quanto às diferenças pelo teste χ^2 de Pearson, e a significância estatística foi determinada em $p < 0,05$.

Figuras



Resultados

Total de 14.446 casos de CP, tabulados no INCA no período, média 723 casos/ano. Tabagismo foi mais expressivo, 30% de fumantes e 17% de ex-usuários, sendo significativo o uso de tabaco ($p < 0,02$), com aumento da taxa de pacientes com CP expostos ao tabagismo ao longo do tempo. Avaliando o grau de escolaridade versus consumo de álcool e tabaco, foi significativamente maior nos pacientes com baixo nível de escolaridade ($p < 0,001$). O CP foi mais prevalente em estados com menor renda per capita, sendo mais prevalente na região nordeste, com 45% dos casos. Base diagnóstica foi confirmação microscópica em 98% dos casos. Primeiro tratamento foi cirurgia em 70% dos pacientes, seguido quimioterapia + cirurgia (8%), quimioterapia isolada (7%), cirurgia e radioterapia (4%), cirurgia + Radioterapia (4%), radioterapia isolada (5%). Tipo histológico mais prevalente foi Carcinoma espinocelular (87%), carcinoma verrugoso (3.7%), adenocarcinoma (1.6%), basaloide (1%). Carcinoma verrugoso foi significativamente mais prevalente em pacientes brancos e jovens ($p = 0,02$). Carcinoma espinocelular teve significância em pacientes ex-usuários e usuários de tabaco e bebida alcoólica ($p < 0,001$). Estadiamento pT2 (27%) o mais prevalente. Pacientes jovens, com < 50 anos, representaram 26% do n total de casos e desses, 50% eram tumores T3 e T4. Doença avançada (T3 e T4), aumentou significativamente nos últimos 20 anos ($p < 0,001$). O abandono do tratamento foi mais significantes em pacientes jovens, representando 50%.

Conclusão

O CP foi mais prevalente em pacientes velhos, regiões mais pobres. Esta significativamente relacionado ao uso de tabaco, com aumento na taxa de incidência nessa população e de baixo nível educacional. Doença avançada vem aumentando significativamente, assim como os casos em pacientes jovens. Sendo necessário o rastreamento e prevenção nessa população para diagnóstico precoce e tratamento.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Informações do Registro de Câncer de Base Populacional [Internet]. INCA; 2023 [citado 2023 Maio 23]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/BasePopIncidencias/Home.action>; Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Informações de Saúde (TABNET). Assistência a Saúde [Internet]. Brasília (DF): DATASUS; 2023 [citado 2023 Maio 23]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0202>